



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO: CIENCIAS CONTÁBEIS**

ALYSSON MATHEUS DE MELO FEITOSA

**A PERCEPÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS LOCAIS: ANÁLISE SOBRE AS
ESCOLHAS DE INVESTIMENTOS OFERTADAS PELA ECONOMIA DA CIDADE
DE SUMÉ NA PARAÍBA EM 2018.**

MONTEIRO

2018

ALYSSON MATHEUS DE MELO FEITOSA

**A PERCEPÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS LOCAIS: ANÁLISE SOBRE AS
ESCOLHAS DE INVESTIMENTOS OFERTADAS PELA ECONOMIA DA CIDADE
DE SUMÉ NA PARAÍBA EM 2018.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ilcleidene Pereira de Freitas

MONTEIRO

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F311p Feitosa, Alysson Matheus de Melo.

A percepção sobre investimentos locais [manuscrito] : análise sobre as escolhas de investimentos ofertadas pela economia da cidade de Sumé na Paraíba em 2018 / Alysson Matheus de Melo Feitosa. - 2018.

35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Ilcleidene Pereira de Freitas , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Investimentos (Setor privado). 2. Crescimento econômico. 3. Custo de Oportunidade . I. Título

21. ed. CDD 657.42

ALYSSON MATHEUS DE MELO FEITOSA

**A PERCEPÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS LOCAIS: ANÁLISE SOBRE AS
ESCOLHAS DE INVESTIMENTOS OFERTADAS PELA ECONOMIA DA CIDADE
DE SUMÉ NA PARAÍBA EM 2018.**

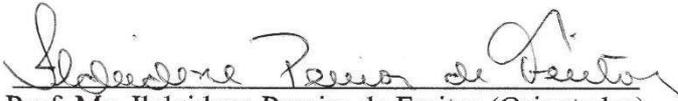
Artigo apresentada(o) ao Curso de Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Ciências Contábeis

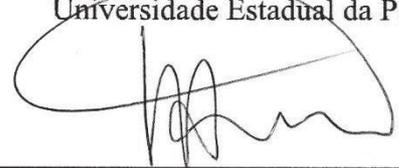
Área de concentração: ECONOMIA

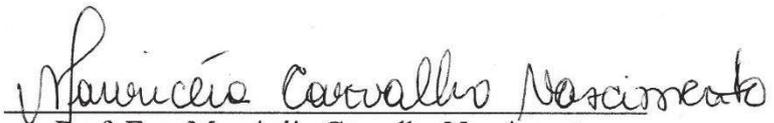
Orientadora: Prof. Ms. Ilcleidene Pereira de Freitas

Aprovada em: 22/11/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Ilcleidene Pereira de Freitas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a minha mãe, Maria Inês de Melo, por todo amor, força e perseverança que ela tem com a nossa família, pelo exemplo de dedicação e exemplo que ela é na minha vida. E ao meu tio José Rafael de Melo que assim como minha mãe proporciona grande força para a conclusão desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser fiel e cumprir suas promessas me em minha vida, bem como me dá força e capacidade para sempre enfrentar as lutas que a vida proporciona.

A minha orientadora e amiga Ilcleidene Pereira de Freitas pelas leituras sugeridas, pela paciência, compreensão e dedicação.

Ao professor Dr. Mamadou Dieng por todas as conversas, aulas espetaculares e pelo amor demonstrado pela docência da contabilidade.

À professora Me. Cristiane Gomes da Silva por todo apoio concedido durante o curso enquanto coordenadora adjunta.

Ao professor Me. Josimar Farias Cordeiro pelo apoio e dicas para área de atuação.

A todos os professores que contribuíram ao longo dos 5 anos para minha formação acadêmica, em especial, Marônio, Wilton, Gilberto, Lilian, Adeilson.

Ao meu pai Reginaldo Francisco Feitosa, que mesmo não concluindo ensino superior sempre batalhou para dá o melhor para eu e meus irmãos. Aos meus irmãos Álvaro de Melo Feitosa, Alex Darlan de Melo Feitosa e Arthur Fernando de Melo Feitosa.

Aos amizades construídas durante esse período da minha vida, Sandra Gomes, Edson Francisco, Simão Freitas, Gerson Marinheiro, Tatiane Limeira, Maria Jailma Santana, Michael Messias, Daniela Gilvanda, Thaynara Martins, Silvana Ramos, Fernando Dantas, Silvani Silva.

A minha mãe Inês e meu Tio Rafael, pelo exemplo de vida que são para mim.

“O risco vem de não saber o que está
fazendo” (Warren Buffett)

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Qual a sua faixa etária de idade.	16
Gráfico 2 - Qual o seu gênero.	17
Gráfico 3 - Você é residente no Município de Sumé Paraíba.	18
Gráfico 4 - Caso de "SIM" na alternativa anterior responda. Há quanto tempo reside no município de Sumé.	18
Gráfico 5 - Qual o seu grau de escolaridade.	19
Gráfico 6 - Qual a sua ocupação trabalhista.	20
Gráfico 7 - Qual a sua faixa etária de renda aproximadamente.	21
Gráfico 8 - Você possui algum tipo de investimento.	22
Gráfico 9 - Em caso de ter respondido a alternativa "SIM" na pergunta anterior responda. Qual tipo de investimento.	23
Gráfico 10 - Qual o objetivo que deseja atingir com o investimento.	24
Gráfico 11 - Qual o período na qual deseja manter o investimento.	25
Gráfico 12 - Qual o tipo de investidor você é.	26
Gráfico 13 - Quanto de sua renda é dedicado a investimento.	27
Gráfico 14 - Em uma situação hipotética na qual você se encontra com R\$ 100.000,00 (Cem Mil Reais) para investir, qual tipo de investimento você escolheria.	28

Sumário

1 – INTRODUÇÃO.....	10
2 - REFERENCIAL TEORICO.....	11
2.1 – MACROECONOMIA	11
2.2 - CRESCIMENTOS <i>versus</i> INVESTIMENTOS.....	12
2.2.1 – CRESCIMENTO ECONOMICO	12
2.2.2 – INVESTIMENTO.....	12
2.3 CUSTO DE OPORTUNIDADE.....	14
3 – PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	15
4 – ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.	16
5 – CONCLUSÃO.....	29
6 - REFERÊNCIAS	31
7 - APÊNDICE	33

**A PERCEPÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS LOCAIS: ANÁLISE SOBRE AS
ESCOLHAS DE INVESTIMENTOS OFERTADAS PELA ECONOMIA DA CIDADE
DE SUMÉ NA PARAÍBA EM 2018.**

Alysson Matheus de Melo Feitosa

Resumo

O presente trabalho trata de uma observação sobre o panorama dos investimentos com base nas perspectivas dos investidores dentro da economia da cidade de Sumé na Paraíba no ano de 2018. Investigação importante para se conhecer características do mercado interno que possam servir de suporte para investimentos futuros pelo setor privado e implantação de recursos pelo setor público. O principal objetivo é analisar a visão e a capacidade de investimento de potenciais investidores da economia local. Tem em sua principal base de estrutura a teoria keynesiana que apresenta o investimento como o agrupamento de elementos de demanda agregada em curto prazo, e a oferta agregada ao longo prazo, havendo assim a necessidade de capital anteriormente acumulado para investimento. Caracteriza-se como um trabalho descritivo, classificado como estudo de caso, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, fazendo-se uso de questionário para levantamento de dados e assim atende aos questionamentos levantados e alcance dos objetivos pretendidos. Observou-se nos resultado um equilíbrio no número de investidores e não investidores, onde teve o comercio como o investimento mais comum, fazendo uma conexão direta com grande parte da população que pretende manter o investimento ao longo prazo e se denominam-se como investidores conservadores. Por fim se conheceu os investimentos mais praticados no município e os mais pretendido possibilitando a comparação entre eles, onde conclui-se que os investimentos reais trazem um equilíbrio de oferta e demanda para a manutenção da economia local, o que não seria possível se todos fossem capazes de investir no investimento desejado.

Palavras-chave: Investimento. Crescimento Econômico. Custo de oportunidade.

1 – INTRODUÇÃO

Observa-se na história de qualquer economia períodos de crises econômicas, financeiras, políticas entre outras, onde podemos também contemplar medidas de recuperação com o intuito de supera-las. A economia moderna entretanto trás para si um grande nível de desenvolvimento alcançado por meio do avanço tecnológico, que de contra partida observa o desaparecimento acelerado de recursos naturais.

Com recursos cada vez mais escassos e limitados o indivíduo necessita de técnicas e formas que garantam para si a capacidade produtiva de bens, que venham a suprir suas necessidades ao curto e longo prazo. Tal necessidade impulsiona de forma positiva o mercado econômico através da apresentação de inovações e desenvolvimento de características rudimentares apresentadas pelos indivíduos, tais como um aumento no nível de conhecimento que pode fazer com que o indivíduo se sobressai melhor do que seus concorrentes em determinadas situações.

Com uma população cada vez mais capacitada, através de capacitações e fácil acesso à tecnologia, surge personagens capazes de multiplicarem e moverem grandes quantias de bens econômicos através de investimentos e empreendimentos, que ajudam tanto para o desenvolvimento financeiro pessoal como o local. Essa observação pode ser notada nos grandes centro econômicos onde há a existência de um maior quantitativo de tecnologia e recursos implantados.

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a visão e a capacidade de investimento de potenciais investidores da economia local, situada na cidade de Sumé no Cariri Paraibano. Bem como, analisar o nível médio de renda da comunidade, o grau de escolaridade, a identificação de realização de investimento, a variação de opções de investimento, entre outras variáveis.

De ante do exposto acima a pesquisa traz o seguinte questionamento: Qual o panorama dos investimentos com base nas perspectivas dos investidores dentro da economia da cidade de Sumé na Paraíba no ano de 2018.

Possui grande importância e justificasse pela necessidade tanto do setor privado quanto do setor público conhecer as características e funcionamentos de cada economia, cada uma inserida em sua realidade econômica o que pode então trabalhasse o fortalecimento dos segmentos econômicos já existente na região bem como inserir outros meios de produção. Tal

feito é necessário devido à grande área geográfica do Brasil que proporciona diferentes tipos de culturas, segmentos econômicos e outras diversidades.

O trabalho é estruturado com a apresentação do resumo que apresenta um breve relato do estudo, da introdução que contextualiza o tema com temas atuais econômicos, do referencial teórico que traz consigo uma conversa entre autor e escritores dos temas postos em discussão, da metodologia utilizada que descreve o trabalho como um estudo de caso descritivo e utiliza-se de um questionário para a obtenção dos dados, seguido da conclusão e apresentação das limitações e indicações para futuros estudos e pôr fim a visualização das referências e do apêndice composto do questionário utilizado para a pesquisa.

A teoria Keynesiana tem em sua linha de pensamento a ideia da intervenção governamental na economia quando o setor privado não é capaz de conduzir o mercado ao pleno emprego. Sendo assim é de tamanha importância se conhece as economias, tanto pelo gestor de recursos privados que analisar o mercado pra investimentos e também pelo gestor público que também deve conhecer a economia bem como as suas necessidades para planejar onde inserir recursos.

2 - REFERENCIAL TEORICO

Serão abordados a seguir temas que servirão para dar maior embasamento às propostas levantadas pelo presente trabalho, contribuindo para isso com uma maior compreensão e interpretação das ideias por parte dos leitores.

2.1 – MACROECONOMIA

O economista britânico John Maynard Keynes (1883 – 1946) defendeu a ideia de intervenção governamental na economia em favor da manutenção do pleno emprego, onde essa intervenção é necessária devido à incapacidade de geração de emprego para toda a sociedade pelo próprio mercado.

Com um grande número de fatores econômicos fica de difícil acesso analisar uma economia, analisando-se fatores isolados, como renda, emprego, investimentos entre outros. Devido a tal fato utiliza-se da ideia de macroeconomia que de acordo com LOPES; VASCONCELLOS (2000) tem o objetivo fundamental de analisar como são determinados as variáveis econômicas e suas principais causas de maneira agregada. Tal ideia surge para dar

embasamento para estudos econômicos que buscam investigar um conjunto de elementos de forma conjunta.

2.2 - CRESCIMENTOS *versus* INVESTIMENTOS

2.2.1 – CRESCIMENTO ECONOMICO

O crescimento diz respeito ao aumento quantitativo do PIB, pode existir sem que ocorra o desenvolvimento, mas o desenvolvimento econômico não existe sem que previamente tenha ocorrido o crescimento, pois implica em repartição da riqueza gerada no processo de produção, revertida em melhores condições de vida.

De acordo com Kennedy (2000, p. 122) “A expressão crescimento econômico refere-se não as guinadas de curto prazo da taxa de crescimento da economia mas sim ao crescimento do produto potencial da economia ou ao produto de pleno emprego, mensurados em períodos bem longos de tempo”. O crescimento é uma representação das flutuações econômicas favoráveis e desfavoráveis apresentadas ao longo período de tempo de uma sociedade econômica.

“O crescimento econômico depende de aumentos na quantidade e na qualidade de dois insumos macroeconômicos básicos do processo de produção – Quais sejam, Capital e Trabalho” (KENNEDY, 2000, p. 122). Tal explicação do longo prazo se dá na necessidade de apresentação de aumento de insumos, para a concretização efetiva do crescimento, voltando-se ao entendimento que em um intervalo de tempo uma economia seja capaz de apresentar ciclos favoráveis de crescimento que venham a superar em sua totalidade períodos de crise.

LOPES E VASCONCELLOS (2000) definiram o consumidor como uma entidade abstrata que tem por objetivo maximizar algumas funções, onde destacam o lucro como uma das principais variáveis a serem maximizada.

2.2.2 – INVESTIMENTO

A oportunidade de empreender ou de investir acompanha a necessidade de sobrevivência econômica, seja pessoa física ou jurídica. Lopes e Vasconcellos (2000) classificam o investimento como a aquisição de bens de produção ou bens de capital que visam aumentar a capacidade produtiva da economia, ou seja, um incremento no capital econômico.

Eles relatam também que o modelo keynesiano apresenta o investimento como o agrupamento de elementos de demanda agregada a curto prazo, e a oferta agregada a longo prazo, classificando-os como investimento voluntário ou planejado que seria a aquisição de bens e a variação pretendida no estoque e também o investimento involuntário ou não planejado sendo esse a variação no nível de estoques por erros na previsão do nível de produção.

Galesne (2001) deduz o investimento como um processo de comprometer capital sob diversas formas, de modo durável, na esperança de manter ou melhorar a situação econômica. Tal característica consiste na ideia de que o investimento necessita de determinado período para atender as expectativas de quem o realiza, estando sujeito a fenômenos futuros que resultarão em uma avaliação positiva ou negativa.

O investimento com a necessidade possuir um montante é observado da seguinte forma:

O principal limite para o montante de um determinado investimento a ser efetuado por uma firma é estabelecido – segundo Kalecki – pela dimensão do capital empresarial, isto é, o capital próprio da firma. O capital empresarial estabelece o limite do investimento por dois motivos: primeiro, determina o grau de acesso da firma ao mercado de capitais; segundo, determina o grau de risco do investimento a ser efetuado (MIGLIOLI, 1986, p. 281 apud LOPES e VASCONCELLOS 2000. p. 146).

Ao analisar o enunciado percebe-se que o argumento apresentado detém a ideia de que o investimento só é possível quando acumulado anteriormente, estoque de capital. Sendo previsível que o investidor necessite de capital acumulado, é determinante que o investido enquanto pessoa física individual tenha também uma renda anterior que lhe proporcione a capacidade de acumulação de capital. Onde a renda seria a soma das remunerações de diversos fatores de produção e a poupança é apresentada como a parcela não consumida da renda.

Conclui-se então que o investimento é um seguimento financeiro necessário para o crescimento econômico, havendo assim, a correlação entre as duas variáveis, onde o investimento proporciona tanto o crescimento econômico individual como o da sociedade que de acordo com A TECNOBENS em um artigo de nome *Investimento Local, Contribuição Social* de 2015, aponta que o investimento local deveria ser incentivado tornando-se prática frequente, igual ao modelo europeu, fazendo com que se aumente a geração de empregos, a garantia de giro de capital, fazendo assim com que o dinheiro circule na comunidade, proporcionando assim um círculo de investimento e desenvolvimento local.

2.3 CUSTO DE OPORTUNIDADE

Economicamente para qualquer tipo de investimento necessita-se de capital, sendo o orçamento fator relevante para a análise da força de capital que o investidor possui. De acordo com Thaler (2015) os orçamentos só existem por motivos sensatos e compreensíveis. Os orçamentos possuem caráter importante por que através deles pode-se traçar e prever possíveis resultados futuros do que se pretende realizar, determinando assim ações que permitam se alcançar os resultados estimados.

Ao se examinar em que se deseja investir, analisa-se a seguridade do investimento e a lucratividade do mesmo, ocorrendo assim o custo de oportunidade que Goulart (2002) descreve que ao escolhermos, tomamos um curso de ação, devido a existência de mais de uma alternativa onde abandonamos alternativas que nós proporcionaríamos benefícios específicos, já Thaler (2015) descreve como aquilo a que renunciamos ao praticá-lo, ou seja, é o valor da oportunidade na qual deixou de ser escolhido ao invés de outra opção escolhida.

De acordo com Rossetti (2003, p.758 e 759)

A estimulação do consumo, em épocas depressivas, produz respostas mais rápidas que a estimulação do investimento. Este depende de um conjunto mais complexo de fatores determinantes, além do que o processo decisório de investir fundamenta-se, muito mais que quaisquer outros fluxos de dispêndio, em avaliações racionais de retorno e em relações custos/benefícios mais calculistas e frias.

O autor demonstra que para a concretização do investimento necessita-se de avaliações racionais de retorno e em relações de custos/benefícios, cabendo ao investidor analisar e escolher qual o melhor investimento que muitas vezes variam em relação à montantes investidos, riscos, tempo e retorno financeiro para se dá seguimento. Surge então o conceito de Custo de Oportunidade

De certa forma o custo de oportunidade só pode ser praticado quando há existência de duas opções “toda vez que existirem problemas de escolha entre várias alternativas de ação, estará presente o conceito de custo de oportunidade” (NASCIMENTO, 1998, p 28 apud DENARDIN, 2004, p. 3) Sendo assim o custo de oportunidade é o custo da oportunidade que se deixa de escolher em razão de outra, sendo reforçado pelas palavras de Jiambalvo (2009, p 5) “Custo de oportunidade são valores e benefícios a que se renunciam quando uma alternativa de decisão é selecionada em detrimento de outra”.

3 – PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.

O presente estudo caracteriza-se por ser um trabalho Descritivo que de acordo FERNANDES E GOMES (2003) ao citarem Vergara (2000) enfatizam que a pesquisa descritiva determina-se pela apresentação de características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. Do mesmo modo ao citarem Mattar (1999) aponta características importantes de uma pesquisa descritiva, onde ela determinar que tal tipo de pesquisa deve responder questões como: quem, o quê, quando e onde. Esse tipo de pesquisa contribuir com uma caracterização do que ou quem está sendo estudando, para fazer-se correlação com o tema pesquisado.

Por se trata de um estudo de caso o presente trabalho não deve ter suas interpretações generalizadas para outros municípios em virtude de cada localidade pode apresentar particularidades diferentes. O estudo apresenta uma abordagem quantitativa e qualitativa, onde a abordagem quantitativa é obtida por meio da apresentação dos resultados através de números em gráficos podendo se conhecer os percentuais de cada situação, por outro lado o método qualitativo está na interação do assunto com os autores do tema e na interpretação dos números apresentados. O instrumento de coleta de dados partiu da aplicação de um questionário contendo 14 (quatorze) perguntas, onde buscou investigar o problema levantado que é analisar qual o panorama dos investimentos com base nas perspectivas dos investidores dentro da economia da cidade de Sumé na Paraíba no ano de 2018, em uma amostrar de 525 pessoas que foram abordadas aleatoriamente, sendo que tais pessoas deviam apresentar uma característica especificar que é a obtenção de renda seja ela de forma formal ou informal, para que assim atende-se a expectativa de potenciais investidores, onde por meio da renda é capaz de realizar a acumulação de capital para assim realizar investimentos.

O questionário é definido por Gil (1999, p.121): como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Já Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 260) dão papel importante para o questionário na construção do trabalho acadêmico onde destacam que nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC.

Sendo assim os autores em observação trazem definições sobre o questionário onde ele é uma das técnicas essenciais para levantamento de dados que refletem a realidade das

situações na qual se deseja observa, atribuindo-se também as características da sociedade e sua população.

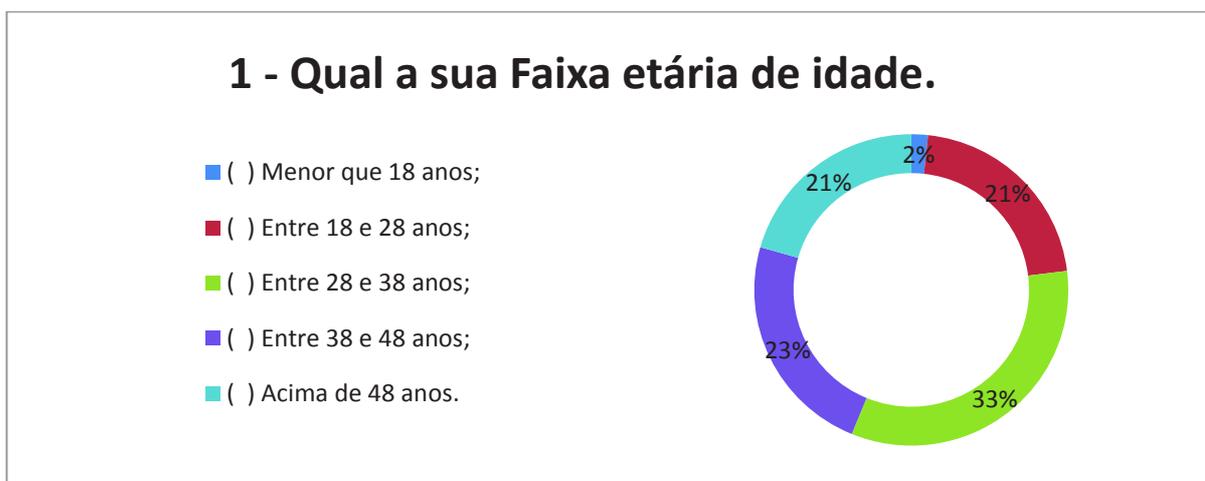
A economia a ser observada é a economia do município de Sumé localizada no cariri do estado da Paraíba. De acordo com o IBGE a sua população em 2017 é aproximadamente 17.000 mil habitantes, contando com cerca de 1431 pessoas ocupadas que seriam as pessoas que em 31 de Dezembro de 2017 exerciam atividades em empresas, ficando de fora pessoas sem vínculos empregatícios, serviços de terceiros e locação de mão-de-obra, e 1138 pessoas assalariadas ocupadas, contando com 8,5% da população ocupada. O IBGE em 2016 apontou também que o salário médio mensal em Sumé era de 1,7 Salários mínimos e que o número de empresas atuantes no município superava pouco mais de 300 empresas.

4 – ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.

Serão apresentados agora os dados da pesquisa com suas interpretações, onde se fará uso de gráficos para melhor visualização e entendimento do assunto levantado pelas questões.

A primeira pergunta tem como objetivo conhecer a faixa de idade do público alvo, onde a mesma foi dividida em 5 classes, tendo a primeira um demonstrativo das pessoas menores de 18 anos e a partir da segunda segue um intervalo de 10 anos para cada classe como veremos no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Qual a sua faixa etária de idade.



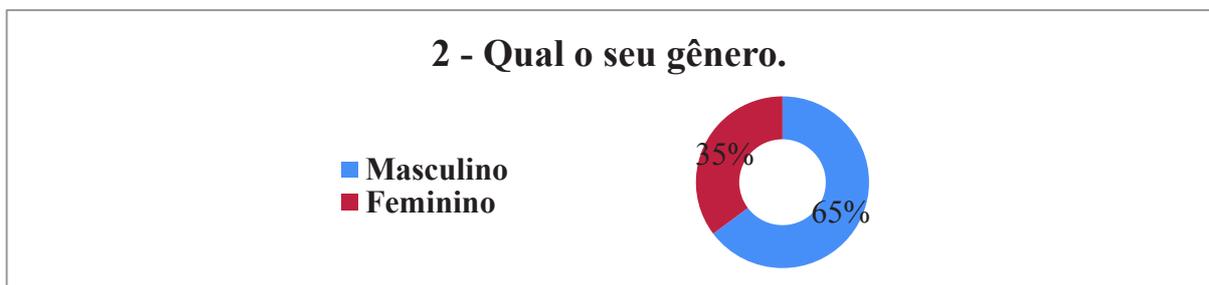
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

O gráfico 1 demonstra a faixa de idade dos indivíduos entrevistados. Observa-se que o grupo que apresentou a maior quantidade de entrevistados foi a terceira classe, onde as idades

variam de 28 a 38 anos, que obteve cerca de 33% de toda a amostra, a menor representação foi vista pela primeira classe que está voltada para pessoas menores que 18 anos, ela apresentou 2% dos entrevistados, observasse também certo equilíbrio entre as pessoas que variam de 18 a 28, de 38 a 48 e pessoas acima de 48 anos, nas quais apresentaram de 21 a 23%.

A segunda pergunta foi imposta para se conhecer o Gênero do público da amostra, sendo esta pergunta dividida em duas classes, sendo elas masculina e feminina demonstradas a seguir no gráfico 2.

Gráfico 2 - Qual o seu gênero.

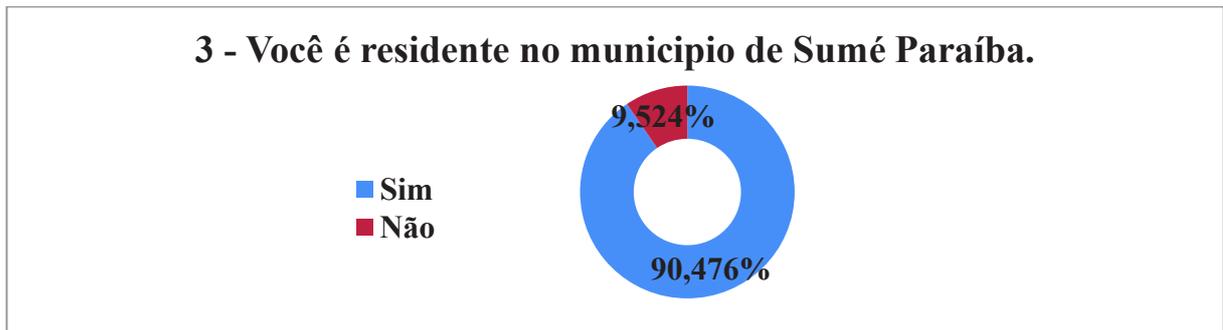


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A segunda pergunta observou o gênero dos entrevistados, na qual observou-se um número superior de entrevistados por parte do sexo masculino, onde o mesmo apresentou 340 das 525 pessoas que responderam o questionário totalizando um total de 65% e as mulheres apresentam cerca de 35%.

A terceira pergunta foi elaborada com o intuito de se conhecer qual parcela da amostra é residente na localidade da pesquisa. Tal pergunta foi necessário devido à cidade ter apresentado recentemente grande desenvolvimento econômico através da implantação de um centro da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), trazendo consigo professores, técnicos, alunos e outros profissionais que ajudam a aquecer a economia, bem como uma grande feira local que é referência na região na parte de comercialização animal, acolhendo um grande número de pessoas de várias outras economias circunvizinhas, mas que ajudam no sustento e desenvolvimento da economia local de Sumé, bem como a expectativa de novos projetos como a implantação do Banco Sicoob e a Faculdade do Cariri (UNICIR) sendo assim apresentado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Você é residente no Município de Sumé Paraíba.

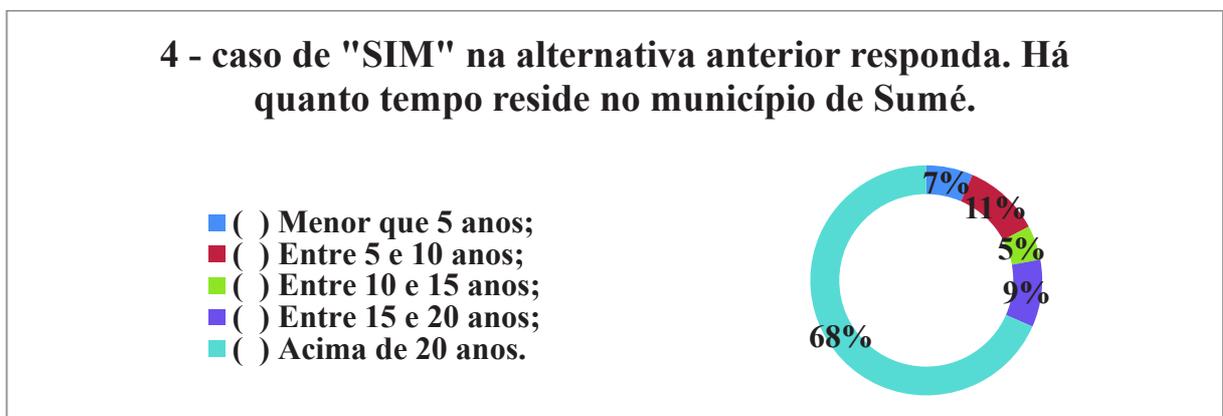


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A terceira pergunta constata o número de pessoas residentes no município que movimentam a economia local. O número de residentes atingiu pouco mais de 90% dos entrevistados com um total de 475 dos 525 e cerca de 9,5% dos entrevistados não são residentes no município, mas possuem papel importante para a economia, pois ajudam a movimenta-la, tal número de não residentes pode ter tido um acréscimo recente devido o município de Sumé ter sofrido um movimento geográfico que por força de lei fez com que ele perdesse terras de seu território para o município vizinho de Serra Branca, fazendo com que também o município perdesse população.

A Quarta pergunta ela foi inserida no trabalho para dar maior esclarecimento à pergunta três, Tem por objetivo quantificar quantos anos em média as pessoas abordadas para a pesquisa estão com residência fixa no município. O gráfico 4 está dividida em 5 classes onde elas variam entre intervalos de 5 anos.

Gráfico 4 - Caso de "SIM" na alternativa anterior resposta. Há quanto tempo reside no município de Sumé.

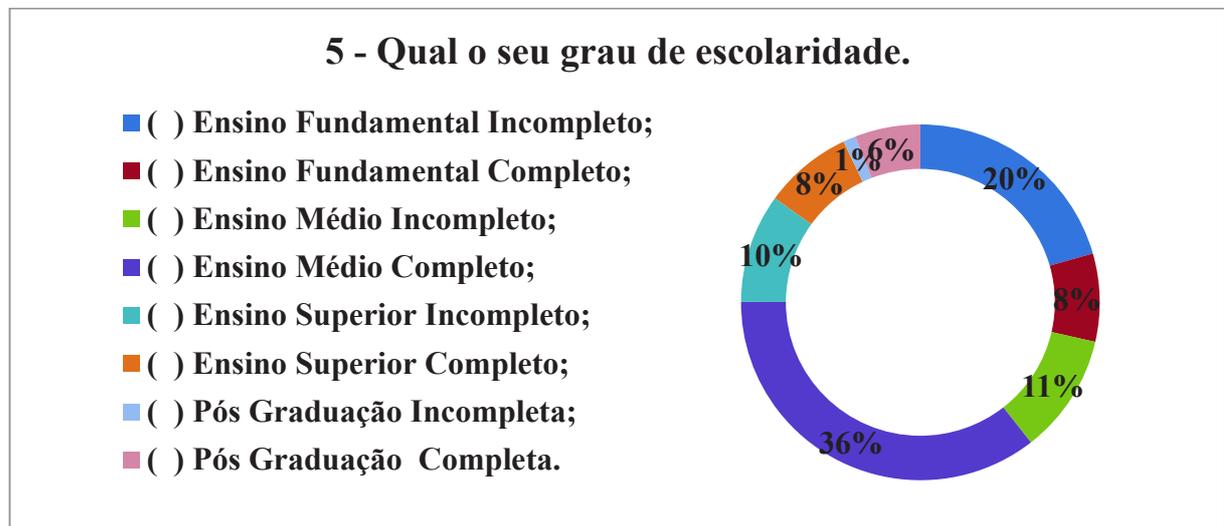


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A quarta pergunta está diretamente ligada a terceira, onde em seu enunciado aponta movimentos sociais e geográficos que fizeram o município perde e ganhar ao mesmo tempo população. Esta foi interpretada apenas pelo total de 475 pessoas nas quais apontaram na pergunta anterior serem residentes no município, ficando a quinta classe com 68% da população, onde os mesmos dizem ter mais de 20 anos de residência na localidade, onde a marca menos expressiva ficou por parte daqueles que dizem residir entre 10 e 15 anos, havendo entretanto uma aproximação dos demais que variaram entre 7 e 11%.

A quinta pergunta tem o objetivo de visualizar o grau de escolaridade da população, onde foi dividida em 8 classes, sendo demonstrado a seguir pelo gráfico 5.

Gráfico 5 - Qual o seu grau de escolaridade.



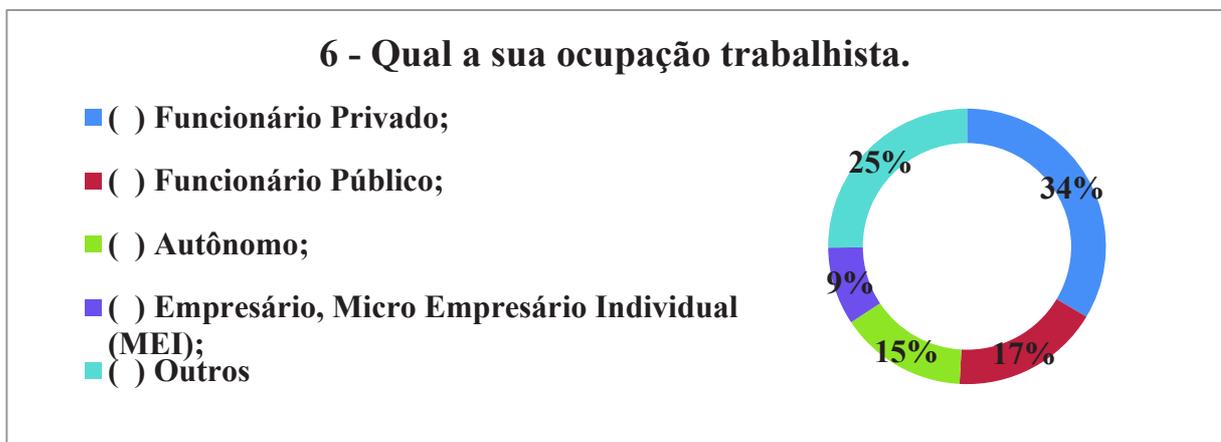
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A quinta questão demonstrou o grau de escolaridade do município, onde o ensino médio completo obteve um total significativo da amostra com aproximados 36% um número que chega aproximado as mesmos 36% do registro de matrículas de ensino médio registrados pela última pesquisa do IBGE em 2015 referente a educação no município. A segunda marca expressiva observada é a de fundamental incompleto com 21%, que se comparado com a mesma pesquisa do IBGE em 2015 que apontou o número 2.343 matrículas de ensino fundamental efetivadas passaria a ser um número pouco menos significativo, pós a sua representação ficaria em torno de 4,6%. Devido a implantação de cursos a níveis superiores na região como a Universidade Estadual da Paraíba UEPB em Monteiro e a própria Universidade Federal de Campina Grande UFCG no município onde se pega classes isoladas como superior incompleto e completo teríamos marcas pouco significativa, mas se agruparmos as 4 classes de que tratam

o ensino superior teríamos algo entorno de 25% contribuindo para que o município tenha cada vez mais mão de obra qualificada a nível superior, não esquecendo também da qualificação a nível técnico por meio de projetos governamentais como Médiotec, Pronatec e o Instituto Federal da Paraíba IFP em Monteiro.

A sexta pergunta tende a identificar qual a ocupação trabalhista das pessoas entrevistadas, onde foram classificadas e dividida em 5 classes contendo as ocupações mais visíveis por parte do autor, apresentadas a seguir pelo gráfico 6.

Gráfico 6 - Qual a sua ocupação trabalhista.

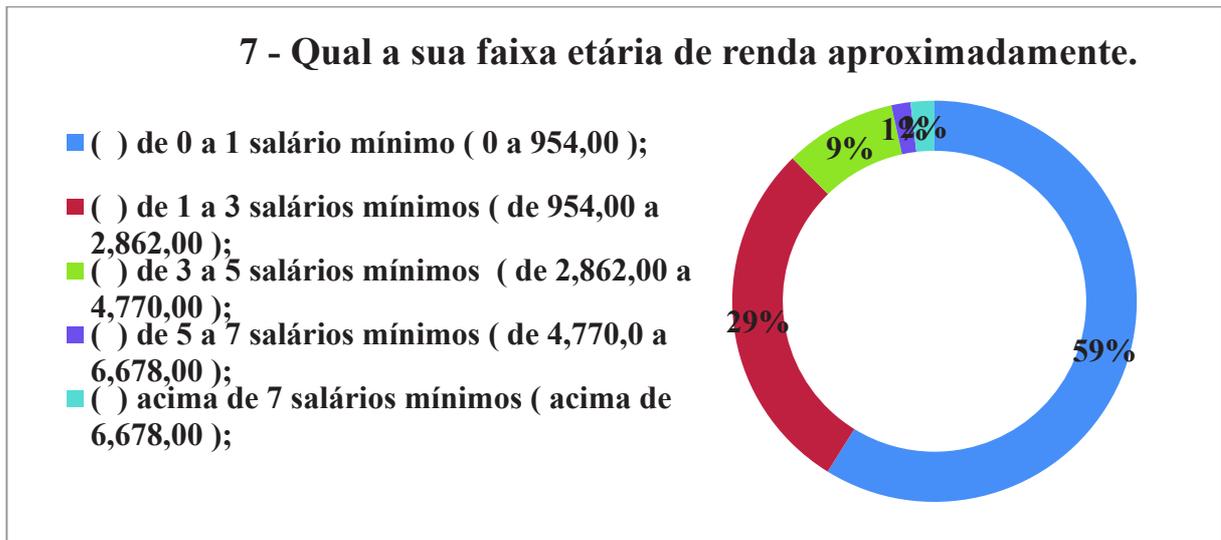


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A sexta pergunta observou as principais ocupações trabalhistas da população na qual dão suporte para acumulação de capital para aqueles que se classificam como investidores. A classe que apresentou maior percentual foi a representada por funcionários privados que representam aproximados 34%, com 176 pessoas da amostra. A classe classificada como outros apresentou 25% isso devido está inserido nesse grupo trabalhadores informais como pedreiros, serventes e produtores rurais bem como pode ser inserido também nesse grupo aposentados e pensionistas. A classe que obteve menor porcentagem foi a que classifica os empresários, microempreendedores individuais e outros que apresentaram 48 pessoas do total ficando com próximos 9%. Observasse também uma aproximação em termos percentuais para funcionários públicos e autônomos com 17 e 15% respectivamente.

A sétima pergunta tem o objetivo de analisa qual faixa de renda mensal da população em estudo, na qual a base para a amostra foi classificada acima do salário mínimo vigente que é de R\$ 954,00, sendo apresentados no gráfico 7, dividida em cinco classes.

Gráfico 7 - Qual a sua faixa etária de renda aproximadamente.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

O gráfico 7 demonstra a média mensal de renda da população do município. A classe que classificou as pessoas que recebem entre 0 e 1 salário mínimo apresentou uma classificação bastante relevante em relação as outras classes com cerca de 59% ou seja 309 pessoas do total de 525 alcançadas pela pesquisa, onde demonstra aproximadamente 100% a mais em referência à classe que apresenta renda de 1 a 3 salários mínimos que tem 29%. A tabela apresenta também uma aproximação no número de pessoas que recebem de 5 a 7 salários e as pessoas que ganham acima de 7. O IBGE em 2016 demonstrou em suas pesquisas que o salário médio mensal ficava em torno de 1,7 salários onde essa média ficaria na segunda classe, que são as pessoas que ganham de 1 a 3 salários.

A oitava pergunta tem o propósito de aprofundar no tema específico estudado na qual tem por objetivo conhecer o percentual dos potenciais investidores que o município de Sumé na Paraíba possui. A pergunta está dividida em 2 classes sendo que os entrevistadores teriam que apontar se possuíam ou não qualquer tipo de investimento sendo demonstrado a seguir no gráfico 8.

Gráfico 8 - Você possui algum tipo de investimento.



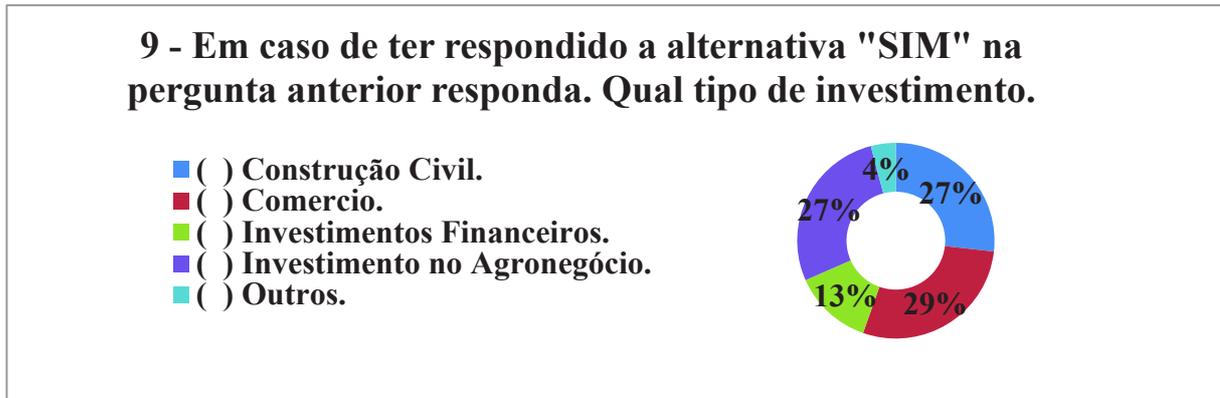
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

O gráfico 8 é de grande importância para a pesquisa, devido ter o objetivo de apontar quantas pessoas de dentro da amostra possuem qualquer tipo de investimento, que de acordo com a teoria keynesiana pode ser tanto voluntário ou planejado, bem como involuntário ou não planejado. É observado um certo equilíbrio no total geral onde os que apontam possuir investimentos totalizam 269 do total de 525, totalizando pouco mais de 51% e próximos 49% para os que dizem não possuir investimento.

O intervalo que compreende a pergunta nona até a décima terceira é um conjunto de perguntas específicas que tem como propósito observar características exclusivas apresentadas por pessoas que possuem investimentos, pessoas que são administradoras de recursos e atendem as particularidades de classificação levantadas para ser um potencial investidor, na qual tem como principal particularidade a acumulação de recursos ou ativos que possam de acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC 00) serem controlados e provenientes de eventos passados do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade que nesse caso seria o próprio indivíduo.

A nona pergunta foi dividida em 5 classes, para se conhecer qual o tipo de investimento mais comum para os investidores locais do município de Sumé Paraíba. Foi identificada uma diversificação de possibilidade de investimentos, devido a tal diversificação foram agrupados e divididos em grupos e apresentados como opção para se conhecer qual o investimento predominante no município, podendo ser visualizado no gráfico 9.

Gráfico 9 - Em caso de ter respondido a alternativa "SIM" na pergunta anterior responda. Qual tipo de investimento.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A nona pergunta demonstra as repostas das 269 pessoas que na oitava pergunta relataram possuir algum tipo de investimento. Observou-se um equilíbrio entre três segmentos destacando-se um pouco a frente com cerca de 29% o comércio do município que em 2016 contava com mais de 300 empresas atuantes, seguido por 28% do investimento do Agronegócio, seguimento este com mais de 900 produtores em 2017 segundo o IBGE, onde recebem auxílios governamentais como o Pronaf e projetos em parcerias com o Banco do Nordeste BN, mas em grande parte financiado por meio de recursos próprios.

O seguimento de construção civil apresenta também uma grande parcela dos investimentos locais com 27% investimento este que devido a instalação do Centro de Desenvolvimento do Semiárido CDSA teve um crescimento significativo, devido a necessidade de acolher estudantes e profissionais vindos para desenvolver suas atividades. Temos também os investimentos financeiros que apresentam 13%, que seja provável que maior parte dessa porcentagem se concentra aplicada na poupança devido a região não apresentar cultura voltada para outros investimentos financeiros como a compra e venda de ações. E por fim apresenta 4% o segmento de outros, que podem ser inseridos como exemplo as prestações de serviço nesse grupo.

A décima pergunta ele é dividida em 6 classes e tem por objetivo se conhecer o que os investidores desejam atingir com os investimentos por eles realizados, sendo apresentado a seguir pelo gráfico 10.

Gráfico 10 - Qual o objetivo que deseja atingir com o investimento.

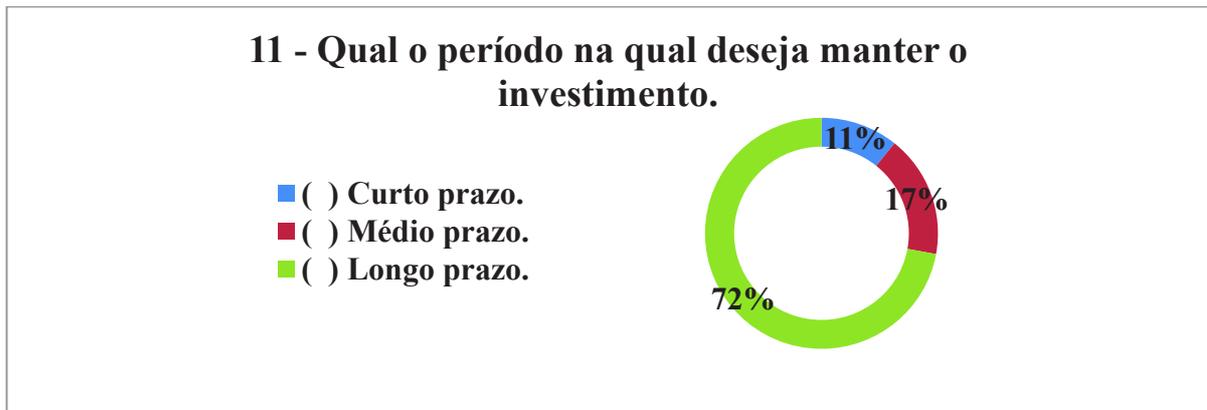


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Essa pergunta ele objetiva apontar qual os objetivos a se alcançarem com os investimentos, onde por meio deles pode-se traçar o período de tempo que se deseja permanecer com o investimento. O principal objetivo mantido pelos investidores da cidade de Sumé é o aumento do capital próprio que dominou esse requisito com aproximadamente 69%. As pessoas que tem o objetivo de ampliar um investimento já existente marca cerca de 18% e objetivos como compra de uma casa, aposentadoria e viagens de férias ficaram entre 1 e 5%.

A décima primeira pergunta traz um aspecto muito importante quando se está analisando investimentos, onde a pergunta tem por objetivo conhecer qual o período de tempo em que os investidores pretendem manter seus investimentos. A questão está dividida em 3 classes que apresentam os prazos de investimento dentro da contabilidade, que estão divididos em curto, médio e longo prazo demonstrado no gráfico 11.

Gráfico 11 - Qual o período na qual deseja manter o investimento.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A decima primeira pergunta buscou analisar qual o período que os 269 investidores desejam manter o investimento. Na pergunta anterior 69% deles apontaram que tem o objetivo de aumentarem o capital próprio onde mais de 72% dos entrevistados dizem que desejam atingir seus objetivos mantendo o investimento durante um longo prazo, um período já esperado devido a nona pergunta que tiveram 27% para construção civil e 29% para o comercio, investimentos estes que possuem características de investimento de longo prazo devido aos altos valores investidos e necessitando de alguns períodos contábeis para o retorno do investimento e apresentação de lucratividade. Os que pretendem fazer uso do capital investido entre 2 e 5 anos que seria o médio prazo totalizam 17% e os que determinam resgata o investimento com até 2 anos, ou seja, curto prazo chegam a 11%, investimentos esses que podem ser representados pelos 28% dos investimentos no agronegócio que devido as suas características possuem muitos investimentos em até um período contábil, que é o caso das plantações de milho, feijão e tomates muito comuns na região ou a produção de aves e até mesmo a de suínos, bovinos e caprinos de corte que passam de um ano para o outro.

A decima segunda questão busca visualizar dentro dos perfis dos investidores aqueles que estão dispostos a aceitarem mais riscos para obter retornos maiores, ou seja, pessoas mais agressivas na hora de investir ou até mesmo mais conservadores com lucros menores segundo o gráfico 12.

Gráfico 12 - Qual o tipo de investidor você é.



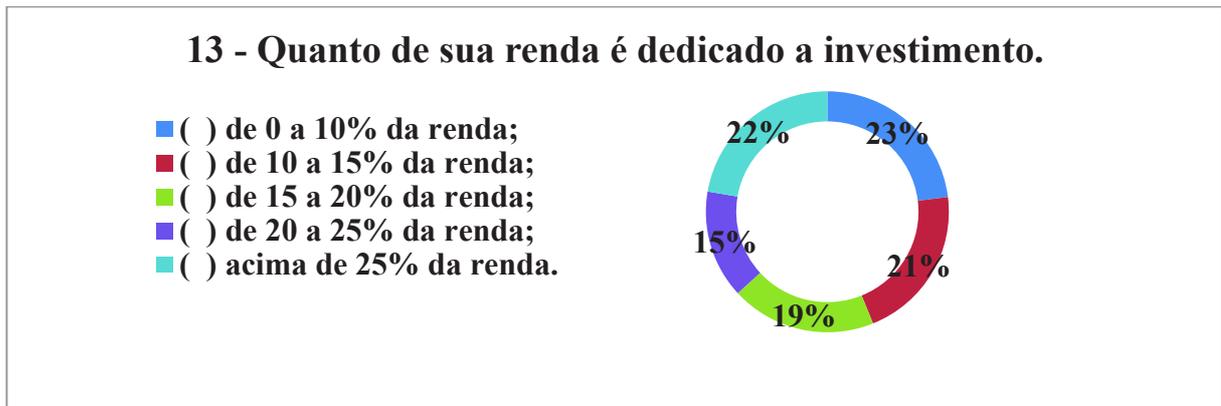
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Esta pergunta analisa a questão risco-benefício, onde tende a observar o quanto dos investidores são voltados a correrem maiores riscos para obterem maiores lucros. A classe mais expressiva é a do investidor conservador que predomina com 41%, grande parte disso devido a investimentos do município se concentrarem em investimentos de baixo risco, como a construção civil que no município voltasse para construção de casas para alugueis, a compra e venda de terrenos e a produções da agroindústria em pequena escala como a plantação de culturas e criações de animais.

As pessoas que tendem a assumir riscos moderadamente totalizam 36% que pode ser representado pelos 29% do investimento no comércio do município que por ser um investimento que se espera render mais que a poupança então apresentar também um pouco mais de risco. Os que aparentam estarem propensos a assumir mais risco para obterem maiores lucros totalizam 23% o que pode ser também relacionado ao comércio devido está sujeito as flutuações econômicas do mercado e até investimentos de alto risco como a compra de ações.

A décima terceira pergunta tem o objetivo de visualizar o quanto o investidor é capaz de investir de sua renda obtida anteriormente no investimento por ele mantido. A pergunta está dividida em 5 classes, onde a primeira varia de 0 a 10% e o resto terá um intervalo de acréscimo de 5% em cada demonstrados pelo gráfico 13.

Gráfico 13 - Quanto de sua renda é dedicado a investimento.

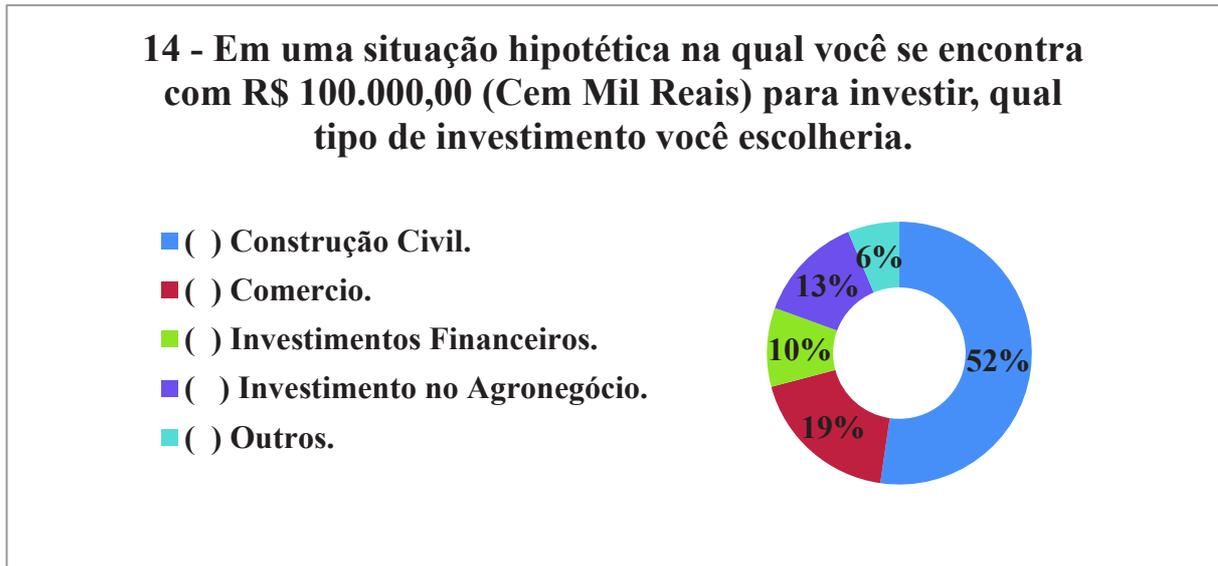


Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A décima terceira pergunta analisa a capacidade de reaplicação de recursos no próprio investimento, ou seja, quanto o investidor aplica para ampliação e manutenção ou fazer capital de giro para o investimento. A tabela demonstrou que 23% das pessoas aplicam entre 0 e 10% de suas rendas nos investimentos, havendo um equilíbrio, entre as pessoas que aplicam acima de 25% e as que aplicam entre 10 e 15%, com 22 e 21% respectivamente. A classe de menor expressividade é a de pessoas que reaplicam entre 20 e 25% com cerca de 15% porém em números gerais são todos significativos devido a marca mais expressiva e a menos expressiva apresenta uma diferença de apenas 8%.

A décima quarta pergunta, é uma pergunta hipotética voltada para todos os entrevistados, sendo ele classificado como investidor ou não investidor. Ela traz um cenário no qual é se perguntado ao entrevistado se ele possuísse no atual momento um montante de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) voltados para o investimento em qual tipo ele investiria, a questão tem por objetivo se conhecer qual a preferência de investimento da população de Sumé Paraíba. A pergunta foi dividida em 5 classes de acordo com o gráfico 14.

Gráfico 14 - Em uma situação hipotética na qual você se encontra com R\$ 100.000,00 (Cem Mil Reais) para investir, qual tipo de investimento você escolheria.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

A decima quarta pergunta tem grande importância para se saber quais os principais investimentos que a população do município teria caso tivesse capacidade total de investimento. O tipo de investimento mais desejado pelo sumeense é o ramo da construção civil que apresentou mais de 50% da preferência, apontando o contrário do observado na nona pergunta que esse ramo apresentou apenas 27% dos investimentos realmente realizados.

O comercio que ficou em primeiro lugar como o investimento mais realizado no município com 29%, agora demonstrou apenas 19% dos escolhas como preferência de investimento na localidade. Assim como o comercio os investimentos também apresentaram uma queda significativa quando passa da realidade investida para a preferência de investimento com uma queda de mais de 50% em seu valor total, saindo de 28% reais para 13% de preferência.

O investimento financeiro apresentou 10% das preferências, apresentado uma queda de cerca de 3 pontos percentuais. E por fim o segmento de outros apresentou 6% de preferência, onde na realidade esse número é de 4%.

5 – CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisa as perspectivas dos investidores do município de Sumé na Paraíba em 2018. Foi elaborado um conjunto de questões que deu possibilidade de conhecer o número médio de pessoas que possuem investimento seja ele formal ou informal e outros dados importantes como o nível de renda da população, qual o tipo de investimento mais comum na localidade, o prazo que pretendem manter tais investimento e também conhecer qual o investimento seria mais realizado caso toda a população dispusesse de poder econômico para realiza-lo.

A pesquisa contou com 525 entrevistados no qual representa 36% das pessoas ocupadas no município em 2017, onde 52% deles expressaram a vontade de investir no segmento de construção civil caso tivesse a capacidade econômica, contrariando totalmente a realidade do município que tem como principal segmento de investimento o comercio que tem cerca de 29%, onde a construção civil aparece em terceiro lugar com próximos 27%. Tal evento pode ser explicado devido o investimento na construção civil necessitar de um capital acumulado maior do que o investimento no comercio, sendo que cerca de 59% da população apresenta renda entre 0 e 1 salário mínimo.

Conclui-se então que as perspectivas da população de Sumé em relação a investimento pode não ser atendida devido ser uma economia pequena e distante de grandes centros econômicos, na qual não é capaz de propor capital suficiente para a população investir no segmento de preferência, que seria a construção civil, porém é passível de observação que o município é um município de aproximadamente 17.000 habitantes e que se a população estivesse todo o poder econômico na qual necessita para o investimento, a construção civil talvez não seria capaz de proporcionar o retorno pretendido pelos investidos devido um aumento significativo na oferta e consequentemente uma diminuição no consumo.

Este estudo apresentou os principais segmentos de investimento disponíveis no município de Sumé na Paraíba e o levantamento dos mais praticados por seus moradores, o que possibilitou a comparação entre os investimentos realizados e os desejados. Consequentemente, uma das principais limitações do trabalho observados pelo autor foi a resistência em responder o questionário por parte dos donos de empresas, que quando apresentados o tema do estudo e analisarem as perguntas, transferiam as questões para os funcionários.

A pesquisa foi realizado com pouco mais de 3% da população total, limitando-se em termos gerais à um número relativamente pequeno dos moradores do município, onde poderia

ter um acréscimo no número de entrevistados, aumentado consigo o tempo para a conclusão do trabalho.

Como já citado anteriormente, o presente estudo pode apresentar resultados distintos quando modificado a localidade, devido cada uma ser detentora de características particulares.

Porém este estudo poderia fazer uma delimitação para melhor classificar os investidores como por exemplo a apresentação de um capital mínimo ou comprovação de investimentos acima de 2 ou 3 anos, onde apresentariam maior capacidade de continuação de investimento. Contudo, tais particularidades não poderiam ser implantadas neste trabalho, devido uma provável diminuição do número de entrevistados, sendo mais apropriado para grandes centros econômicos.

O estudo poderia da continuidade com a observação de investimentos realizados formalmente através da análise dos que possuem empresa aberta como microempreendedores individuais, empresas de pequeno, médio e grande porte desde que devidamente reconhecida com CNPJ e a apreciação dos investimentos informais, devido o trabalho apresenta 28% de investimento no agronegócio que por ser formado grande parte de produtores de agricultura familiar não necessita de apresentar formalidade e nem um capital elevado para a produção e comercialização de sua produção animal ou vegetal.

Abstrato

The present paper deals with an observation about the investment landscape based on the perspectives of investors within the economy of the city of Sumé in Paraíba in the year 2018. Research is important to know the characteristics of the internal market that can support future investments by private sector and deployment of resources by the public sector. The main objective is to analyze the vision and investment capacity of potential investors in the local economy. It has in its main base of structure the Keynesian theory that presents the investment as the grouping of elements of aggregate demand in the short term, and the aggregate supply in the long term, thus requiring the capital accumulated previously for investment. It is characterized as a descriptive work, classified as a case study, with a qualitative and quantitative approach, making use of a questionnaire to collect data and thus attend to the questions raised and reach the intended objectives. The result was a balance in the number of investors and non-investors, where trade was the most common investment, making a direct connection with a large part of the population that intends to maintain the investment over the long term and denominate themselves as conservative investors. Lastly, the most practiced investments in the municipality were known and the most wanted, allowing the comparison between them, where it is concluded that the real investments bring a balance of supply and demand for the maintenance of the local economy, which would not be possible if all were able to invest in the desired investment.

Keywords: Investment. Economic growth. Opportunity cost.

6 - REFERÊNCIAS

CHAER, G.; DINIZ, R. R. D.; RIBEIRO, E. A. A Técnica de Questionário na Pesquisa Educacional. Araxá, v. 7, n. 7, p. 260, 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMNETOS CONTÁBEIS (CPC 00). Disponível em: <
<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>
 > Acesso em: 28/07/2018.

DENARDIN, A. A. A Importância do Custo de Oportunidade para a Avaliação de Empreendimento na Criação de Valor Econômico (ECONOMIC VALUE ADDED –EVA). Porto Alegre, V. 4, n. 6, 1º semestre 2004.

FERNANDES, L. A.; GOMES, L. M. M. Relatórios de Pesquisa nas Ciências Sociais: Características e Modalidades de Investigação. Porto Alegre, v. 3, n. 4, 1º semestre 2003.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º edição. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, A. M. C. Custo de Oportunidade: oculto na contabilidade, nebuloso na mente dos contadores. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772002000300002 > Acesso em: 17 de junho de 2018.

IBGE. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sume/panorama> > Acesso em 17/07/2018.

JIAMBALVO, J. Contabilidade Gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro. 2009.

KENNEDY, P. E. Macroeconomia em Contexto. Tradução: Fernanda Estevam – São Paulo: Saraiva, 2011.

LOPES, L.M; VASCONCELLOS, M.A.S. Manual da Macroeconomia. São Paulo. Atlas, 2000. 14 p.

PUC – RIO. Certificação Digital N° 0212231/CB. Disponível em: < https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/5930/5930_3.PDF > Acesso em: 15 de junho de 2018.
ROSSETI, J. P. Introdução a Economia: 20. ed. São Paulo. Atlas, 2003.

THALER, R. H. Comportamento Inadequado: A construção da economia comportamental. Lev Saraiva.

7 - APÊNDICE

A PERCEPÇÃO SOBRE INVESTIMENTOS LOCAIS: ANÁLISE SOBRE AS ESCOLHAS DE INVESTIMENTOS OFERTADAS PELA ECONOMIA LOCAL.

Alysson Matheus de Melo Feitosa

1º Qual a sua faixa etária de idade.

- Menor que 18 anos;
- Entre 18 e 28 anos;
- Entre 28 e 38 anos;
- Entre 38 e 48 anos;
- Acima de 48 anos.

2º Qual o seu gênero.

- Masculino Feminino

3º Você é residente no município de Sumé Paraíba.

- Sim Não

4º Em caso de “SIM” na alternativa anterior responda. A quanto tempo reside no município de Sumé.

- Menor que 5 anos;
- Entre 5 e 10 anos;
- Entre 10 e 15 anos;
- Entre 15 e 20 anos;
- Acima de 20 anos.

5º Qual o seu grau de escolaridade.

- Ensino Fundamental Incompleto; Ensino Fundamental Completo;
- Ensino Médio Incompleto; Ensino Médio Completo;
- Ensino Superior Incompleto; Ensino Superior Completo;
- Pós Graduação Incompleta; Pós Graduação Completa.

6º Qual a sua ocupação trabalhista.

- Funcionário Privado;
- Funcionário Público;
- Autônomo;
- Empresário, Micro Empresário Individual (MEI); (calçadista, Super Mercado, posto de gasolina, Hortifrúteis).
- Outros (Pedreiro, Servente, Cambista, Carroceiro, Marchante, Fazendeiro, Produtor rural, etc)

7º Qual a sua faixa etária de Renda aproximadamente.

- de 0 a 1 salário mínimo (0 a 954,00);
- de 1 a 3 salários mínimos (de 954,00 a 2,862,00);

- de 3 a 5 salários mínimos (de 2,862,00 a 4,770,00);
- de 5 a 7 salários mínimos (de 4,770,0 a 6,678,00);
- acima de 7 salários mínimos (acima de 6,678,00);

8º Você possui algum tipo de Investimento.

- Sim Não

9º Em caso de ter respondido a alternativa “SIM” na pergunta anterior responda. Qual tipo de investimento.

- Construção Civil (casas, apartamento, condomínios, para venda ou aluguel);
- Comercio (seguintos varejistas e atacadista, investimentos em mercado de alimentos, de roupas, distribuidora);
- Investimentos Financeiros (poupança, Mercado de capitais, ações, CDB, etc...);
- Investimento no Agronegócio (Plantações de culturas e criação animal leiteiro e de engorda);
- Outros.

10º Qual o objetivo que deseja atingir com o investimento.

- Aumentar o Capital próprio;
- Comprar uma casa;
- Ampliar um investimento já existente;
- Viagem de férias;
- Aposentadoria.

11º Qual o período na qual deseja manter o investimento.

- Curto prazo, até 2 anos;
- Médio prazo, de 2 a 5 anos;
- Longo prazo, acima de 5 anos;

12º Qual tipo de investidor você é?

- Conservador- objetivo é guardar dinheiro e ganhar pouco;
- Moderado- ter um maior risco e ganhar mais que uma poupança;
- Ousado- ter um alto nível de risco e ter um alto retorno.

13º Quanto de sua renda é dedicado a investimento.

- de 0 a 10% da renda;
- de 10 a 15% da renda;
- de 15 a 20% da renda;
- de 20 a 25% da renda;
- acima de 25% da renda.

14º Em uma situação hipotética na qual você se encontra com R\$ 100.000,00 (Cem Mil reais) para investir qual tipo de investimentos você escolheria.

- Construção Civil (casas, apartamento, condomínios, para venda ou aluguel);

- () Comercio (seguintos varejistas e atacadista, investimentos em mercado de alimentos, de roupas, distribuidora);
- () Investimentos Financeiros (poupança, Mercado de capitais, ações, CDB, etc...);
- () Investimento no Agronegócio (Plantações de culturas e criação animal leiteiro e de engorda);
- () Outros.